RESUMO EXPANDIDO (PARA ASSOCIADOS AKB) - ÁREA 9. ECONOMIA INSTITUCIONAL ORIGINAL

O QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS EM PLURALISMO NA TEORIA ECONÔMICA DE JOHN ROGERS COMMONS?

Rodrigo Jeronimo (rodrigo.jeronimo@unesp.br)

Celso Pereira Neris Junior (celso.neris@unesp.br)

Sebastião Neto Ribeiro Guedes (sebastiao.guedes@unesp.br)

O pluralismo metodológico desenvolveu-se como uma alternativa meta-teórica às vertentes da filosofia da ciência enraizadas nas tradições positivistas, oferecendo, além da crítica, também um programa normativo para a prática científica. Esse programa foi sintetizado por Caldwell (1982; 1994), e consta de fomentar a diversidade e posteriormente reduzi-la por meio do debate racional. Mais recentemente, essa afirmação geral ganhou contornos mais concretos por meio da discussão sobre as estratégias pluralistas (Jackson, 2018) em torno do monismo pluralista e do pluralismo puro (relativismo). Tendo isso em conta, o objetivo desse artigo é o de investigar se a teoria econômica de John Rogers Commons exibe características, no plano metateórico, pluralistas. Mas essa afirmação conduz a nova questão: afinal de que pluralismo estamos falando? Sabendo dos múltiplos significados de pluralismo (Grabner; Struck, 2020), adotaremos o conceito de “pluralismo crítico” apresentado por Dow (1997; 2007) como referência para contrastar com a metateoria de Commons.

Há que se considerar igualmente uma outra questão que diz respeito à pertinência de se aplicar retrospectivamente a abordagem pluralista atual a um

autor cujas reflexões compreendem o capitalismo da primeira metade do século XX. Contra a acusação de anacronismo, o texto incorpora a sugestão de Wade Hands(1997) para quem o pluralismo é uma variante do contextualismo na filosofia da ciência, que influenciou a discussão sobre a natureza da atividade científica na primeira metade do século XX. Esse parentesco sugere que se possa analisar a contribuição de autores do passado recente da perspectiva pluralista porque, conforme conclui após analisar o pluralismo em Frank Knight, ".....I suspect that a similar story could be told for many others twentieth century economists who were influential prior to the post-war hegemony of mathematical economics and econometrics. There is much to learn from this earlier generation of economists, and that includes some things about contemporary contextualism" (Wade Hands,1997:202).

De forma geral, o pluralismo é uma metateoria que vem se afirmando na discussão sobre filosofia da ciência. Na ciência econômica, ele foi recepcionado amplamente, estando presente, em algum grau, em praticamente todas as abordagens e escolas de pensamento econômico. A extensão e forma como essas se apropriam e praticam o pluralismo é muito diversa, como esse artigo procura caracterizar de maneira geral. Ademais, nos círculos dos que teorizam e praticam o pluralismo metodológico vem se discutindo estratégias para tornar melhor delineado e operacional o campo no qual a diversidade possa produzir eficácia e comensurabilidade.

Neste sentido, após identificar seus diferentes níveis e formas, o artigo discute que a teorização econômica de John Rogers Commons não contém aqueles elementos característicos do Pluralismo Padrão, nas suas dimensões ontológica, epistemológica e de métodos, conforme apresentado por Keseljevic (2023), embora tenha afinidades gerais com o Pluralismo Crítico de Sheila Dow (2007). A dimensão ontológica daquela teorização converge com a do realismo crítico no que diz respeito às dimensões da transformatividade, abertura, e intransitividade por incorporar a dimensão volitiva da ação humana. Do mesmo modo, a epistemologia Commonsiana reivindica uma abordagem totalizante, embora reconheça a pluralidade de possibilidades de interpretação da realidade, dada sua complexidade, mas descarta que todas sejam adequadas ao objeto, tornando possível, por meio da crítica radical, a comensurabilidade de teorias e a redução de seu número. Em relação ao método, é nessa dimensão que o pluralismo de Commons mais se manifesta não apenas pela sua adesão prática a vários instrumentos de investigação (abordagem histórica, entrevistas, estudos de caso, estudos comparados, etc)

na sua tentativa de ajustar método ao objeto, e não o contrário, e abordá-lo de uma maneira sistêmica.

O artigo proposto organiza-se formalmente em três partes. Na primeira discute-se o pluralismo e seus significados, centrando nas dimensões ontológicas, epistemológicas e metodológicas para derivar o pluralismo crítico, conforme a sugestão de Sheila Dow. Em seguida, na segunda parte, o artigo busca identificar os elementos ontológicos, epistemológicos e metodológicos que aproximam a teorização econômica de Commons do pluralismo. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

Referências Bibliográficas

Caldwell, B.J – Beyond positivismo. London:George Allen and Unwin, 1982.

Caldwell,B.J – two proposals for the recovery of economic practice. In: Backhouse, R.E (Org). New directions in Economic Methodology. London/New York: Routledge, 1994. P.137-153.

Dow, S.C- Methodological pluralism and pluralism of method. IN: Salanti,A; Screpanti,E (org)- Pluralism in economics: new perspectives in history and methodology. Cheltenham: Edward Elgar, 1997. Pp.89-99.

Dow, S.C – Pluralism in economics. IN: Groenewegan,J (ed)- Teaching pluralismo in economics. Cheltenham:Edward Elgar, p.22-39, 2007.

Grabner, C; Strunk,B – Pluralism in economics: its critiques and their lessons. Journal of economic methodology, 27:4, p. 311-329, 2020.

Jackson, W- Strategic pluralismo and monismo in Heterodox economics. Review of Radical Political Economics. Pp.237-251, 2018.

Keseljevic,A- What kind of pluralismo we need in economics? Journal of Philosophical Economics. In Press hal 03956905, 2023.

Wade Hands, D- Frank Knight`s pluralismo.In: Salanti,A;Screpanti,E (Org). Pluralism in economics: new perspectives in History na Methodoology. Cheltenham/Brookfield: Edward Elgar, p. 194-206.

Palavras-chave: john rogers commons; pluralismo; teoria econômica.